



Companhia das Lezírias

Resumo do PGF

Introdução

O Plano de Gestão Florestal da Companhia das Lezírias, S.A., visa integrar e consolidar as práticas de gestão florestal desenvolvidas na UG, algumas com décadas de implementação, outras que foram adoptadas recentemente. Integra as orientações da actual estratégia de integração das actividades operacionais e da sua melhoria, tendo em conta a conservação do património natural em presença.

A presente Unidade de Gestão (UG) é uma das maiores do país gerida no âmbito de uma empresa agro-florestal, de acordo com princípios de gestão privados, apresentando as quatro espécies florestais mais importantes em termos económicos e uma diversidade de produção de bens e serviços complementares.

Identificação da Unidade de gestão

A Companhia das Lezírias (CL) é proprietária de 17.952 hectares, património constituído por dois núcleos, o núcleo de Vila Franca de Xira, conhecido por Lezíria e o de Samora Correia habitualmente conhecido por Charneca.

A Lezíria está situada na freguesia e concelho de Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa e não apresenta, em toda a sua extensão, qualquer uso florestal digno de referência.

A Charneca situa-se no distrito de Santarém, concelho de Benavente e freguesia de Samora Correia.

A Unidade de Gestão (UG) a que diz respeito este plano corresponde à área da Charneca e possui 10.983 hectares, sendo a sua continuidade geográfica apenas interrompida pelas estradas nacionais 10, 118 e 119.

Gestão e administração da unidade de gestão

A Companhia das Lezírias, S.A., sendo uma sociedade anónima cujo accionista único é o Estado, e sob tutela partilhada do Ministério das Finanças, representado pela Parpública, SGPS, e pelo Ministério da Agricultura, Florestas Desenvolvimento Rural, é gerida por uma administração nomeada pelo accionista e rege-se de acordo com o direito privado.

Definição da política para a unidade de gestão

A actual Administração assumiu, para com o Accionista, o compromisso de pôr em prática uma gestão assente nos seguintes princípios:

- transparência e rigor;
- melhoria sustentável dos resultados operacionais e do bem-estar social;
- conservação e valorização dos activos materiais e imateriais, com particular atenção para a imagem “Companhia das Lezírias” e marcas associadas;
- garantia da continuação da viabilidade da Companhia das Lezírias enquanto unidade de exploração agro-pecuária e florestal;
- conservação dos recursos naturais de que é depositária;
- manutenção da sua unidade territorial e reforço dos laços com o sector agro-pecuário e florestal, para aproximar a Sociedade das questões agro-florestais e ambientais.

Foi definida uma política para o sector florestal que passa por:

- implementar uma gestão que seja um exemplo de exploração sustentável dos recursos, no respeito pelo património natural;
- a melhoria do estado geral do montado de sobre através, essencialmente, da conservação e melhoria do solo, da protecção da regeneração natural e do controlo do estado sanitário;



Companhia das Lezírias

- a manutenção do pinheiro bravo como a principal essência produtora de lenho, através de um controlo rigoroso do nemátodo do pinheiro, uma aposta na regeneração natural e uma melhoria progressiva na lotação dos povoamentos e conformação das árvores;
- um maior aproveitamento do pinheiro manso, quer ocorrendo em povoamentos instalados quer resultado de regeneração natural;
- a manutenção da área destinada ao eucalipto mas com a maximização da sua produtividade através do emprego de material genético mais adaptado às estações;
- o aproveitamento de todos os recursos associados à floresta compatíveis com o conjunto das actividades da Companhia;
- a manutenção e, mesmo, aumento da diversidade dos habitats;
- uma postura de abertura ao exterior através de três vertentes:
 - promovendo o conhecimento pela sociedade dos recursos naturais da Companhia e da sua importância para o ordenamento da área metropolitana;
 - promoção e divulgação das boas práticas florestais no sector florestal; e
 - colaboração em projectos de investigação que possam melhorar o conhecimento sobre as principais essências florestais e restantes recursos naturais.

Planeamento e ocupação actual do solo

O presente plano foi elaborado tendo em conta os instrumentos de gestão territorial nacional, regional e municipal aplicáveis bem como o plano de gestão da Zona de Protecção Especial do Estuário do Tejo.

A área florestal da UG corresponde a 81% da área da UG e é constituída em 75 % por montado de sobro, em 11 % por pinhal bravo, em 6 % por eucalipto e em 8% por pinhal manso.

Apresenta-se na tabela seguinte os principais usos do solo na Charneca.

	Área (ha)	%	
Companhia das Lezírias	17.952		
Unidade de Gestão	10.983	100	
Total área arborizada	8.848	81	
Sobreiro	6.603	75	
Pinheiro bravo	999	11	
Pinheiro manso	701	8	
Eucalipto	550	6	
Total área agrícola	1.330	12	
Pivôs	485	36	
Arroz	627	47	
Vinha	144	11	
Olival	74	6	
Total de pastagens	6.047	55	
Pastagens	Biodiversas	2.986	49
	Naturais	2.656	44
Várzeas e incultos	405	7	
Barragens e charcas	163	1,5	
Vegetação ripícola	56	0,5	



Companhia das Lezírias

	Área (ha)	%
Áreas sociais	25	0,2
Improdutivos	20	0,2
Outros usos não especificados	137	1

Para além das actividades de exploração florestal, agricultura e pecuária fazem parte do elenco de actividades de uso e fruição na Charneca, a pesca desportiva, a caça, a apicultura e o lazer.

Condições ecológicas

Segundo a carta de Manique e Albuquerque (1954), a UG encontra-se situada na Zona Ecológica Sub-Mediterrânea, mais especificamente, na Charneca Pliocénica do Ribatejo.

De acordo com os índices climáticos, o clima desta região pode ser considerado como Mediterrâneo de transição entre o Semi-Árido e o Sub-Húmido. Os Diagramas Ombrotérmicos para as diferentes Estações Meteorológicas permitem concluir que a extensão do período seco nesta região é apreciável, iniciando-se em Maio-Junho e prolongando-se até Setembro. Os valores de alguns elementos e índices climáticos para a zona são.

	Benavente
Temperatura média anual (°C)	16,3
Precipitação média anual (mm)	662,5
Precipitação estival (mm)	26,1
Coefficiente Hidrotérmico de Lang	40,7

A UG caracteriza-se por ser constituída por áreas predominantemente planas, cujas cotas variam entre um metro de altitude nos vales das linhas de água que a atravessam e 53 metros nos pontos mais altos.

Em termos de litologia, predominam as formações sedimentares. Os solos da UG são, no essencial, originados a partir de grés de vários tipos e de materiais arenosos soltos ou pouco consolidados. São solos de textura arenosa, contendo bolsas de formações argilosas ou de materiais detriticos constituídos por cascalheiras.

As classes de solo mais representadas no seu estado puro são os Regosolos e os Podzóis não Hidromórficos sem e com surraipa. Os solos hidromórficos têm uma representação geográfica bastante expressiva, bem como os solos Mediterrâneos Pardos e os solos Litólicos não Húmicos. Em relação à acidez os solos são predominantemente ácidos.

O predomínio da classe D e a larga representação da classe de uso C indica-nos claramente que estes solos não têm praticamente restrições para a utilização que deles se faz: pastagens e exploração florestal. As principais limitações à utilização do solo na UG são o excesso de água, provocado por má drenagem superficial, a difícil infiltração e as inundações periódicas.

A qualidade de uma estação, refere-se à produtividade potencial, presente ou futura, do povoamento de uma determinada espécie florestal. Consta-se, e o PROFR confirma, que nesta região existem boas condições de produção para as quatro espécies florestais actualmente instaladas na UG.

Estatuto de Conservação

Uma parte considerável da UG (55%) encontra-se dentro dos limites do Sítio de Importância Comunitária do Estuário do Tejo (PTCON0009 - R.C.M. n.º 142/97, de 28 de Agosto). Este sítio abrange uma área de 44.609 ha e tem como objectivo a conservação de diversos habitats naturais ou semi-naturais aqui



Companhia das Lezírias

existentes, referentes ao Anexo I da Directiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de Maio, transposta pelo D.L. n.º 226/97, de 27 de Agosto).

Perfil das áreas adjacentes

A UG está inserida numa região em que a estrutura fundiária se caracteriza pela grande propriedade a que não serão alheias a pobreza das terras e os condicionalismos para a agricultura características da Charneca Ribatejana. Não é de estranhar, pois, que as áreas vizinhas sejam dominadas pelo montado de sobre e o pinhal bravo, entrecortados por áreas abertas de pastagem e, mais recentes, algumas áreas de regadio através de pivots. A poente e a norte, a propriedade é privada e está incluída em grandes casas agrícolas, muitas ainda activas, outras na posse de herdeiros já com poucas relações com a lavoura. A sul, a estrema é ainda, essencialmente, com os usos acima referidos, mas aqui nas mãos da Força Aérea (Campo de Tiro de Alcochete) e do Exército (Armazém Geral de Material do Exército). Este último possui junto à estrema da CL também uma área de edifícios com cerca de 40 ha.

A noroeste, a CL encontra-se com os limites dos aglomerados urbanos de Samora Correia e Porto Alto, caracterizando-se nas suas confrontações com pequenas quintas e quintais periurbanos e instalações industriais e armazéns.

De referir que a UG é atravessada por três estrada nacionais que forma um triângulo, determinando um núcleo central com cerca de 8.500 ha e três áreas separadas do núcleo central pelas estradas.

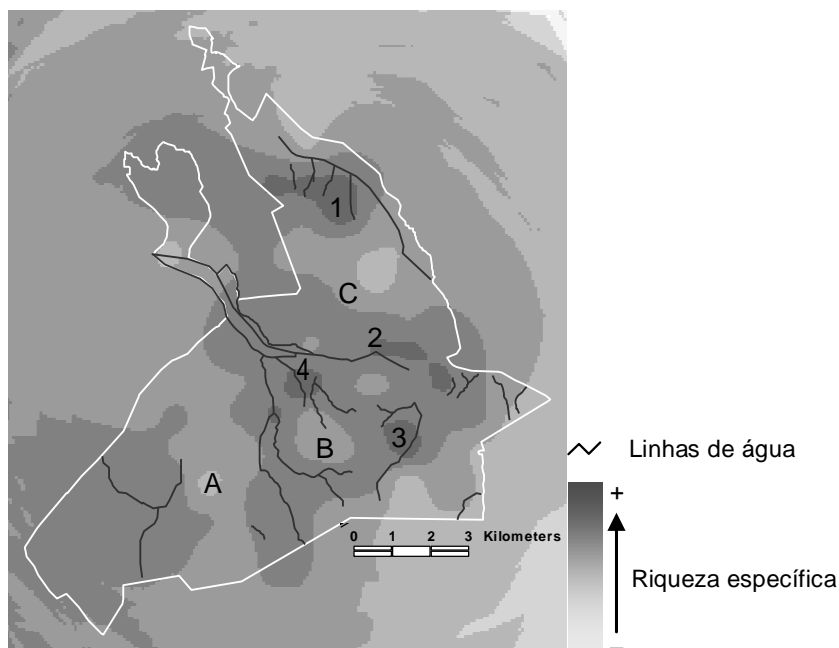
Riqueza faunística

Tendo presente a distribuição histórico/evolutiva e a distribuição ecológica dos mamíferos Ibéricos, das 25 espécies de mamíferos terrestres não voadores potencialmente presentes na área sob gestão da Companhia das Lezírias, no decurso da presente avaliação foi possível confirmar a ocorrência de 84% (21 espécies) das mesmas, entre as quais algumas com estatuto de conservação, como o rato de Cabrera (*Microtus cabrerae*) ou o toirão (*Mustela putorius*). De salientar a captura de três exemplares de gatos assilvestrados com fenótipo aproximado de gato-bravo (*Felis silvestris*) que se veio a determinar, por análise genética, serem híbridos, quase puros, o que poderá significar a existência de indivíduos puros na região. Estão representadas todas as ordens em consideração (*Erinaceomorpha*: 1 sp, *Soricomorpha*: 3 sps, *Lagomorpha*: 2 sps, *Rodentia*: 5 sps, *Carnivora*: 9 sps e *Artiodactyla*: 1 sp). Constituem exceção justificada os: musaranho-de-dentes-brancos-pequeno (*Crociodura suaveolens*), cuja ocorrência em Portugal ainda necessita de confirmação e é competitivamente mais frágil que o seu congénere *C. russula*; rato-de-água (*Arvicola sapidus*), com uma forte associação ao meio aquático e cujas populações sofreram e ainda sofrem uma forte redução em indivíduos e populações, consequência da perda e degradação dos habitats ripícolas; rato-preto (*Rattus rattus*) e o rato-caseiro (*Mus domesticus*), espécies comensais e como tal associadas a infra-estruturas humanas não amostradas no presente estudo, pese embora possam constituir populações ferais até ao momento não detectadas na área de estudo.

Quando se agregam os dados de presença de todas as espécies de mamíferos (ver figura seguinte) verifica-se uma distribuição muito heterogénea da riqueza específica, com zonas de elevadas abundâncias (1, 2, 3, e 4) e uma clara associação às linhas de água; e zonas com abundâncias muito reduzidas (A, B e C) que correspondem às áreas de pinhal (A) e às áreas de paisagem mais homogénea (menor diversidade de usos de solo) de montados sem sob-coberto (B e C), como se pode observar na carta de usos de solo.



Companhia das Lezírias



Mapa da riqueza específica de mamíferos na Charneca do Infantado, obtido por interpolação espacial dos dados de presença de todas as espécies.

Apesar da elevada representatividade da comunidade de mamíferos na Charneca do Infantado, os níveis de abundância detectados mostraram-se tendencialmente reduzidos sendo que o maior número de presenças assinaladas diz respeito às espécies mais generalistas como sendo a raposa, o texugo, o sacarrabos, o javali e o coelho-bravo. As espécies como a doninha, toirão, fuinha e geneta, caracterizadas por apresentarem requisitos ecológicos mais específicos apresentam níveis de abundâncias reduzidos. De referir ainda que não existem provas fidedignas da presença de gato-bravo na Charneca do Infantado apesar de terem sido já capturados três indivíduos, posteriormente identificados, por análise genética realizada com marcadores específicos, como híbridos, provavelmente de 1ª geração. Relativamente aos pequenos mamíferos, destaca-se o rato do campo com valores de abundâncias elevados e distribuição generalizada, assim como o rato de Cabrera com um significativo número de áreas potenciais de ocorrência e de colónias identificadas, apesar de na sua maioria apresentarem índices de atividade reduzidos.

Os estudos relativos à avifauna, baseados numa rede sistemática de locais de amostragem, têm permitido aumentar o conhecimento das populações de aves da CL. De uma forma geral são amostrados em dois períodos fenológicos distintos (primavera e inverno), através da realização de pontos de escuta em três tipos de habitat: montado, pinhal e linhas de água. Entre 2008 e 2012 os locais de amostragem foram visitados uma vez por inverno e duas por primavera. Na tabela seguinte encontramos um resumo dos resultados das monitorizações realizadas por época e por habitat. Desta forma é apresentada a riqueza média observada, o número de locais amostrados, o número de espécies observado por habitat por ano, bem como o número total de espécies observadas no inverno e primavera e o global para a área. Estes valores dizem respeito às observações sistemáticas realizadas no âmbito dos diversos estudos que decorrem na CL.

Época	Habitat	Descrição	2008	2009	2010	2011	2012	Total espécies época	Total espécies detectadas nos censos
Inverno	Montado	Nº de pontos		74	83	94	83	91	120
		Riqueza média		12,9±3,1	9,6±2,9	11,5±3,6	11,5±2,8		



Companhia das Lezírias

		Número de espécies		51	48	64	58	103	
		Total de Espécies	81						
	Pinhal	Nº de pontos		55	49	48	38		
		Riqueza média		13,3±4,4	12,3±3,6	11,3±4,1	11,2±2,2		
		Número de espécies		54	58	50	36		
		Total de Espécies	75						
	Linha de água	Nº de pontos		35	29	32	26		
		Riqueza média		12,7±3,7	10,9±2	10,7±2,4	10,8±2,3		
		Número de espécies		43	48	52	45		
		Total de Espécies	76						
	Primavera	Montado	Nº de pontos	134	191	169	170		167
			Riqueza média	12,4±3	13,2±3,2	12,2±3,1	13,3±3,6		13,5±4,1
Número de espécies			77	71	75	70	71		
Total de Espécies			77						
Pinhal		Nº de pontos		108	87	87	82		
		Riqueza média		14±4,1	12,7±3,1	13±3,6	11,5±3,8		
		Número de espécies		63	61	60	60		
		Total de Espécies	88						
Linha de água		Nº de pontos	69	69	66	62	60		
		Riqueza média	13,8±2,7	13,9±2,8	12,9±2,7	13,4±3	12,8±3,1		
		Número de espécies	65	64	57	51	57		
		Total de Espécies	81						

Tabela: Resultados das monitorizações de aves por época e por habitat

Com o objetivo de identificar áreas mais importantes em termos de conservação para a avifauna e com base nas amostragens realizadas entre 2008 e 2012, as espécies de aves foram agrupadas de acordo com a sua relevância para a valorização dos ecossistemas florestais. Cada espécie foi englobada numa de cinco categorias (agrícola, arbustiva, florestal generalista, florestal especialista não prioritária e florestal especialista prioritária), que reflectem um gradiente de especialização florestal. Este gradiente inicia-se em espécies dependentes de etapas basais da sucessão ecológica (espécies agrícolas), evoluindo para as que ocupam etapas intermédias dessa sucessão (espécies arbustivas), finalizando nas espécies que ocorrem preferencialmente em meios florestais. Destas encontramos:

- espécies de amplo espectro de ocorrência, independente do meio florestal (florestais generalistas);
- espécies estritamente florestais e dependentes de singularidades dos povoamentos (florestais especialistas não prioritárias); e
- espécies com interesse para a conservação, estritamente dependentes do meio florestal, dependentes de singularidades dos povoamentos, como idade dos povoamentos, espécie florestal dominante, densidade e diversidade do sob-coberto.

As espécies foram associadas aos seus locais de ocorrência, conduzindo à definição de áreas que englobassem locais com uma comunidade de aves homogênea entre si. No total, foram definidas dezanove áreas florestais.



Companhia das Lezírias

Áreas florestais de conservação prioritária

A definição destas áreas baseou-se em três factores principais:

- (1) riqueza e abundância de espécies prioritárias;
- (2) diversidade e qualidade de habitat; e
- (3) proximidade a outras áreas importantes.

As espécies prioritárias consideradas foram as definidas em 2010, como sendo as mais relevantes em termos de conservação no âmbito do processo de certificação florestal da CL. Os critérios para a sua selecção foram:

- a nidificação confirmada ou provável na área de estudo;
- estatuto de conservação desfavorável (EN - Em Perigo, VU - Vulnerável, CR – Criticamente em Perigo segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (LVPT));
- distribuição escassa na Península Ibérica mas abundância elevada na CL;
- tendência populacional desfavorável a nível Europeu;
- endemismo ibero-francomacrebiano.

Além das espécies prioritárias foram seleccionadas cinco espécies (cariça, felosa-de-papo-branco, toutinegra-de-barrete, chapim-real e trigueirão) que podem ser usadas como bio-indicadoras da gestão realizada nestas áreas florestais. Estas espécies estão associadas a diferentes características dos ambientes florestais, reflectindo assim a sua diversidade, maturidade e continuidade.

No total foram identificadas oito áreas florestais de conservação prioritária (ver fig. seguinte):

- a) Pinhal Manso Misto Montinhos/Vale Cabras
- b) Pinhal do Barbasteio
- c) Pinhal da Carrasqueira
- d) Montado do Bexiga
- e) Lentisqueira
- f) Pinhal do Poceirão do Cunha
- g) Malhada Alta
- h) Pinhal de Vale Frades (Floresta de Alto Valor de Conservação)

Medidas de Gestão para a conservação do AVC

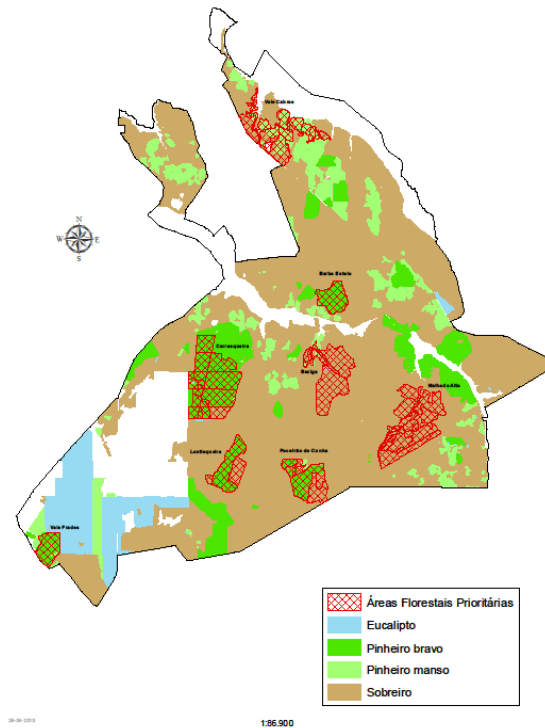
Composição do habitat: o pinhal de Vale de Frades consiste num povoamento de pinheiro bravo, equienio devido à distribuição de diâmetros, com a idade estimada de 54 anos e com 51 ha. Está sujeito ao pastoreio de gado bovino de raça brava, apresentando uma cobertura arbustiva pouco desenvolvida e reduzida regeneração natural. Apresenta, no entanto, manchas com pinheiros



Companhia das Lezírias

mansos e sobreiros. Encontra-se nas proximidades das grandes áreas abertas de Pancas, na margem esquerda do Sorraia a jusante do Porto Alto.

Áreas Florestais Prioritárias



Áreas florestais prioritárias

Comunidade de aves: existência de ninho de águia de Bonelli e a confirmação de reprodução em quase todos os anos desde 2008 (AVC). A Águia de Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*) é uma espécie ameaçada, rara e vulnerável, objecto de medidas de conservação especial segundo a Directiva 2009/147/CE, de 30 de Novembro de 2009 relativa à conservação das aves selvagens. Acresce que o referido casal de Bonelli é um dos dois únicos casais de Bonellis arborícolas a reproduzirem-se em estuários (existe outro no Sado).

Bio-indicadores: a manutenção da reprodução e a saída de juvenis voadores do ninho.

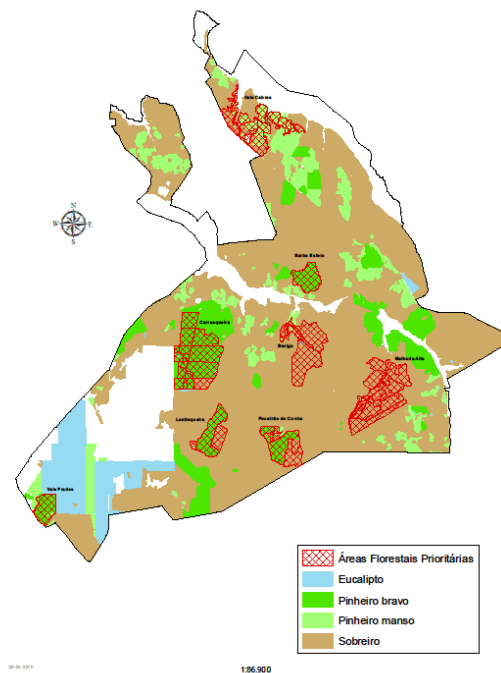
Gestão: o corte do pinhal de Vale Frades (51 ha) estava previsto no PGF (2009) em virtude de este ter chegado ao termo de explorabilidade e por estar fortemente afectado pelo nemátodo do pinheiro. O corte por manchas a realizar, seria executado entre 2010 e 2018, estando previsto cortar 10 ha de dois em dois anos. Tendo sido detectada a presença desta espécie e, sobretudo, a sua nidificação neste pinhal, decidiu-se alterar o plano de corte. O pinhal foi dividido em cinco grandes manchas. Quatro destas iriam sendo cortadas todos os anos e o seu tamanho iria diminuindo. Após uma primeira intervenção e a construção de um segundo ninho noutra local do pinhal, face à



Companhia das Lezírias

diminuição do problema do nemátodo optou-se por adiar os cortes seguintes. Como medidas efectivas de gestão mantêm-se a erradicação do nemátodo, a garantia de tranquilidade entre Dezembro a Junho através da execução das operações florestais no período restante e a exclusão da caça aos pombos no pinhal. A monitorização é assegurada pelos vigilantes de natureza da Reserva Natural do Estuário do Tejo.

Áreas Florestais Prioritárias



Áreas florestais prioritárias

Plantas Vasculares

Em 2011 foi realizado pela SPECO uma primeira avaliação da diversidade das plantas vasculares e habitats na UGF. Foram contabilizadas 335 espécies em 26 locais amostrados, representando 59 famílias. Em termos de riqueza específica, as áreas de pinhal e montado com estrato arbustivo mais desenvolvido apresentaram maior número de espécies do que as restantes formações. Ainda assim, o local com maior riqueza específica é uma mancha de pinheiro manso muito desenvolvida e antiga com 113 espécies contabilizadas.

Apesar de serem necessários mais estudos (a nível estrutural – diversidade, densidade, cobertura, altura – e em diferentes estações do ano), é possível avançar com algumas conclusões preliminares:

- Verifica-se maior riqueza específica nas áreas menos intervencionadas;
- Foi assinalada, em vários locais da Charneca, a presença das espécies endémicas ou com estatuto de proteção. É exemplo o *Thymus capitellatus*, espécie endémica de Portugal e cujo estatuto exige uma proteção rigorosa. A população desta espécie aparenta estar bem estabelecida e a sua presença foi registada em vários locais da Charneca, sendo este um



Companhia das Lezírias

aspecto positivo para uma espécie cujo futuro está dependente da sua proteção. Também é de destacar a presença de *Ruscus aculeatus*, uma espécie de liliácea que ocorre geralmente em bosques ou matos frescos. Apesar de esta espécie apresentar boas perspetivas de conservação, ela consta do Anexo V da Diretiva Habitats, onde são enumeradas as espécies de interesse comunitário que podem ser alvo de medidas de gestão. De referir ainda o *Ulex australis* subsp. *welwitschianus*, espécie endémica de Portugal. Recentemente, foi detetada a presença da *Centaurea exarata* que é um endemismo ibérico com distribuição restrita ao sudoeste peninsular. Em Portugal, para além deste local, só existem registos recentes de presença no concelho de Grândola. Outras duas espécies interessantes presentes na Charneca são a *Armeria pinifolia* e o *Juniperus navicularis* pois tratam-se de endemismos de Portugal continental sendo a primeira de localização conhecida bastante restrita. Foi encontrada ainda a espécie *Elatine brochonii*, espécie identificada em Portugal apenas em 2010. Além desta, a presença da espécie *Eryngium galioides* deverá ser confirmada, uma vez que os exemplares observados não o permitiram e se trata de uma espécie rara.

Para apresentar uma lista completa das espécies presentes recorrer-se-á aos resultados até agora apurados e à informação previamente existente, nomeadamente às listagens referentes à ZPE, Sítio e RNET, nas situações em que não é possível apresentar dados específicos da UG.

O elenco das espécies, comprovadas ou potencialmente existentes, e o seu estatuto de conservação encontram-se no Anexo II. A sua importância, para além da diversidade evidente, reside na ocorrência confirmada de 28 espécies de aves do Anexo I da Directiva 2006/105/CE, quatro espécies de aves confirmadas em perigo e 14 espécies com o estatuto vulnerável e a presença de lontra e rato de Cabrera do Anexo II.

Caracterização das zonas arborizadas

A UG possui uma área arborizada de 8.848 ha, o que corresponde a 81% da sua superfície. É constituída sobretudo por montado de sobreiro e pinhal e as principais funções são a produção e a silvopastorícia, em consonância com o que vem indicado no PROFR para esta zona. A importância destas funções não é homogénea dentro da UG pois existem áreas onde a principal função é a protecção ou a conservação, para referir apenas algumas.

Mecanismos de monitorização do crescimento

A caracterização dos povoamentos de que se dispõe actualmente foi realizada no âmbito do:

- inventário do montado de sobreiro de 2004-2005 para efeitos do seu reordenamento;
- inventário do pinhal bravo de 2007-2008;
- caracterização casuística do pinhal manso por ocasião de elaboração do PGF (2009).

Prevê-se que os inventários venham a ser actualizados de 5 em 5 anos para o pinheiro bravo e de 10 em 10 anos para o sobreiro. O pinhal manso continuará a ser caracterizado de forma contínua como até aqui.

Sobreiro

As áreas ocupadas por povoamentos de sobreiro correspondem a 75% da área arborizada e a 60% da área da UG. Desde 1992, que a área de sobreiro foi submetida a um plano de ordenamento que a dividiu em nove folhas e que visa ter em todos os anos tiragem de cortiça apenas numa das unidades e ter as mesmas a produzir sensivelmente a mesma quantidade.

Unidade	Área total (ha)	Produção (10 ³ @)	Produtividade (@/ha)
---------	-----------------	------------------------------	----------------------



Companhia das Lezírias

Folha 1	2292,9	75,7	154,7
Folha 2	1.063,8	75,1	196,6
Folha 3	1.825,3	74,1	149,0
Folha 4	1259,7	75,9	131,4
Folha 5	1.319,1	74,4	96,0
Folha 6	895,5	75,3	152,8
Folha 7	814,2	73,0	146,9
Folha 8	611,4	75,7	146,9
Folha 9	988,2	74,1	128,1
Total/Média	1.1074,1	74,8	144,7

O ordenamento trará vantagens ao nível da gestão e redução nos custos de exploração florestal. Este processo estará concluído em 2020.

Pinheiro bravo

O inventário efectuado em 2014 incidiu sobre os principais núcleos de pinheiro bravo da UG. Nesse levantamento constatou-se a existência de uma área de 999 ha de pinhal bravo distribuídos por catorze pinhais com as características constantes na tabela seguinte, e cuja alteração relativamente aos doze considerados no inventário de 2007/2008 resulta da autonomização de uma parte da Malhada Alta e consideração do pinhal dos Pobres que tinha sido sujeito a corte raso em 2005. Admite-se que estes valores sofram alterações uma vez que o pinheiro regenera naturalmente em muitas zonas da UG existindo um conjunto de núcleos de reduzida dimensão em que o mesmo aparece como espécie dominante. Cinco pinhais (Carrasqueira, Experiência, Lentisqueira, Poceirão do Cunha e Fonte de Lobo) apresentam-se aqui divididos por talhões em virtude de serem constituídos por povoamentos com idades muito diferentes.

Pinhal	Área (ha)	Estrutura	Idade (anos)	Composição
Barba esteio	67	irregular	72	Puro
Carrasqueira	23	regular	81	Puro
	45		33	
	258		19	
Carro Quebrado	56	irregular	9	Misto
Experiência	8	regular	33	Puro
Fonte de Lobo	17	regular	9	Puro
	8	irregular	40	Misto
Lentisqueira	3	regular	7	Puro
	54	regular	32	Puro
9	17			
Malhada Alta	81	irregular	65	Misto
Montinhos	32	regular	25	Puro
Pinhal dos Pobres	56	irregular	10	Misto
Poceirão do Cunha	41	regular	48	Puro
	10		34	
Santo Amaro	110	regular	33	Puro
Silha do Matias	27	regular	25	Puro
Vale de Água	30	irregular	66	Puro
Vale de Frades	45	regular	61	Puro
Outras manchas	22	Regular/Irregular	Várias	Várias
Total	999			

A maioria dos pinhais a estação pertence à 1ª classe de qualidade ($h(50) = 22$ m).

Apresenta-se de seguida um resumo com outras variáveis caracterizadoras dos pinhais da UG.



Companhia das Lezírias

	Talhão	N	G	h _{dom}	V	Fw	CA
Barba Esteio	A	111	13	20	102	0,47	53
Carrasqueira	A	75	9,8	21,2	32	0,60	57
	B	220	11,17	16,05	73	0,46	56
	C	426	12	12	54	0,56	51
Carro Quebrado	C	218	8,12	12,66	41	0,75	54
Fonte de Lobo	A	532	14,51	13,98	78	0,35	55
	C	440	5,42	7,48		0,95	54
Experiência	B	184	21	18	146	0,42	48
	C	385	6,12	9,19		0,57	48
Lentisqueira	A	446	16,22	16,66	103	0,31	55
	B	690	17	11	79	0,34	46
Malhada Alta	A	191	7,51	15,53	45	0,66	62
Montinhos	B	459	18,43	16,51	117	0,31	57
Pinhal dos Pobres	C	202	7,24	12,74		0,75	52
Poceirão do Cunha	A	50,38	5,86	18,80	45	0,89	56
	B	133	10,64	16,56	72	0,56	51
Santo Amaro	B	247	14,77	18,56	88	0,39	58
Silha do Matias	B	337	21,06	16,94	139	0,33	54
Vale de Frades	A	113	9,90	18,43	78	0,67	51
Vale d'Água	A	220	10,71	18,12	71	0,46	58

Da análise dos valores constantes na tabela deriva uma forte variabilidade nas características dos vários pinhais que decorrem das suas diferentes origens e exploração e, mais recentemente, da incidência do nemátodo do pinheiro. Podemos verificar que a maioria dos pinhais não apresenta debilidade mecânica ($Ca > 80$) sendo que onde este valor é superior a 80 é necessário ter cautelas adicionais na altura de fazer desbastes.

Pinheiro manso

De uma forma geral, o pinheiro manso aparece disperso e surge espontaneamente, regenerando naturalmente e atingindo grandes dimensões. Embora existam zonas onde domina, aparece muitas vezes como segunda ou terceira espécie. Actualmente, a área precisa de pinheiro manso é de difícil determinação, mas atinge pelo menos os 700 ha. Destes, cerca de 306 ha são de povoamentos puros originários de plantações, sendo os restantes 394 ha de áreas em que o pinheiro manso aparece associado a outras espécies e tem origem na regeneração natural.

Eucalipto

A área total de eucaliptal na UG ronda os 550 ha e concentra-se na zona do Catapereiro. Existem talhões em primeira, segunda e terceira rotações, sendo que noutros as toças atingiram já o termo de explorabilidade. Daqueles, cerca de 463 ha encontram-se sob exploração directa do grupo Portucel Soporcel.



Companhia das Lezírias

Em 2013 voltaram à gestão direta da CL 64 ha de povoamentos já em 4º corte e que foram sujeitos a corte raso em 2014. No Mijadoiro, foram reconvertidos cerca de 4 ha em pinheiro manso e existem ainda cerca de 10 ha (em Belmonte) explorados pela CL com vista à produção de rolaria em 2ª rotação.

Técnicas de exploração e dos equipamentos a usar

Abate e exploração de árvores (pinheiros bravos, pinheiros mansos, sobreiros e eucaliptos)

Operações envolvidas:

- Marcação da área a intervir pela CPFERS;
- Corte, limpeza de ramos e toragem com motosserra, a executar por equipas de, pelo menos, dois motosserristas ou por um motosserrista acompanhado de ajudante;
- Recheia do material lenhoso com forwarder ou tractor agrícola adaptado ao trabalho florestal ou tractor florestal com grifa;
- Recheia dos sobrantes com forwarder ou tractor agrícola adaptado ao trabalho florestal ou tractor florestal com grifa que carrega para atrelado ou camião de caixa aberta;
- Concentração da madeira em carregadouro em local definido pela CPFERS em função das acessibilidades;
- Concentração dos sobrantes em local definido pela CPFERS em cordão para estilhaçamento ou, caso a quantidade não justifique, em montes fora dos pinhais ou em clareiras do montado para queima.

Casos especiais:

- Erradicação do nemátodo (especial cuidado na remoção ou destruição total do material produzido no mais curto espaço de tempo);
- Desbastes culturais e corte de sobreiros secos (em que a marcação é feita individualmente, árvore a árvore);
- Cortes pontuais (por razões de segurança, transitabilidade, etc.)

Justificação: Opta-se pela exploração de madeira torada por razões: i. sanitárias, evitando deslocar material infectado; ii. tecnológicas, evitando que o material lenhoso se suje de terra; e iii. económicas, porque face aos excelentes acessos e declive quase nulo é mais eficiente que a maior parte do trabalho seja executado na mata. Os trabalhos têm lugar quase todo o ano, de acordo com o calendário da CL, tendo em conta a não existência de declives e o solo arenoso, o que permite o uso de equipamento mais ligeiro.

Desramação e podas (pinheiros bravos, pinheiros mansos, sobreiros e eucaliptos)

Operações envolvidas:

- Marcação das árvores a remover pela CPFERS;
- Corte com motosserra ligeira, a executar por equipas de, pelo menos, dois motosserristas ou por um acompanhado de ajudante;
- Recheia do material lenhoso com forwarder ou tractor agrícola adaptado ao trabalho florestal ou tractor florestal com grifa;
- Recheia dos sobrantes com forwarder ou tractor agrícola adaptado ao trabalho florestal ou tractor florestal com grifa que carrega para atrelado ou camião de caixa aberta;
- Concentração da madeira em carregadouro em local definido pela CPFERS em função das acessibilidades;
- Concentração dos sobrantes em local definido pela CPFERS em cordão para estilhaçamento ou, caso a quantidade não justifique, em montes fora dos pinhais para queima.

Casos especiais:



Companhia das Lezírias

- Poda de formação em sobreiros (grupos de até 12 pessoas munidas de tesouras e motosserras ligeiras);
- Limpeza em altura de pinheiros mansos. Realizado por profissionais experientes dispondo de cabo e arnês e com apoio de, pelo menos, um ajudante no chão;

Nota: Os trabalhos têm lugar no Outono/Inverno e princípio de primavera, conforme as temperaturas e a pluviosidade e os prazos legais no caso do sobreiro (calendário de operações da UGF).

Controlo da vegetação espontânea

Operações envolvidas:

- Marcação da área a intervir e explicação da abrangência da intervenção (contínua, por faixas, localizada e/ou por manchas, etc.);
- Corte e destroçamento da vegetação com corta-matos de correntes, facas ou martelos, ligado à tomada de força de tractores agrícolas;
- Especial atenção em não desproteger de vegetação as zonas mais declivosas e as linhas de escorrência, assim como na intervenção selectiva da vegetação, privilegiando a destruição de estevas e tojos desenvolvidos;

Casos especiais:

- Controlo da regeneração natural de pinheiro bravo no montado;

Nota: Os trabalhos têm lugar no Outono/Inverno e a partir de Maio enquanto as temperaturas e a humidade permitem, mas são fortemente influenciadas pelo estado do terreno (calendário de operações da UGF).

Faixas de gestão de combustível

Operações envolvidas:

- Marcação das faixas a intervir e respectiva largura;
- Execução com grades de discos de 24-26" acopladas a tractores agrícolas;
- Especial atenção em evitar, quando possível, atingir a área de projecção da copa dos sobreiros;
- As faixas deverão ficar sem combustíveis à superfície ou interrupções de vegetação e devem ter uma largura que permita parar ou abrandar consideravelmente a progressão de uma frente de fogo;

Casos especiais:

- Controlo da regeneração natural de pinheiro bravo no montado;

Nota: Os trabalhos têm lugar no final da Primavera enquanto as temperaturas e a humidade permitem, mas são fortemente influenciadas pelo estado do terreno, podendo ter que ser iniciadas mais tarde.

Preparação de instalação de pastagem sob coberto

Operações envolvidas:

- Marcação da área a intervir e das áreas excluídas como linhas de escorrência, linhas de água e respectivas margens (pelo menos 10 m) e zonas de colónias de coelhos;
- Execução com grades de discos de 24-26" acopladas a tractores agrícolas, geralmente dando-se duas passagens;
- Especial atenção em evitar atingir a área de projecção da copa dos sobreiros ou a cortiça;



Companhia das Lezírias

- Sementeira e adubação com espalhador seguida de passagem de rolo para enterrar a semente e homogeneizar a superfície.

Casos especiais:

- Controlo da regeneração natural de pinheiro bravo no montado;

Nota: Os trabalhos têm lugar no Outono após as primeiras chuvas (calendário de operações da UGF).

Principal risco – incêndios

A UG insere-se num município que tem conseguido manter um valor médio anual de área ardida abaixo dos 100 ha e estando a área florestal afectada a reduzir-se no cômputo geral.

Em termos de incêndios, de referir a ocorrência de um incêndio em Agosto de 2010 que atingiu uma área de 49 ha, afetando principalmente áreas de pastagem mas, também, áreas de montado e de pinheiro manso. Tratou-se de um incêndio cuja ignição ocorreu fora da CL mas em que não foi possível evitar a sua propagação para o interior da propriedade.

Emprego e relevância económica

Tendo em conta a inclusão, no seio da UG, de amplas áreas agrícolas e da forte componente silvopastoril que perdura, na ou para a UG trabalham, directa ou indirectamente uma parte significativa dos trabalhadores permanentes da CL, o que totaliza, atualmente, 112 trabalhadores. No entanto, a importância das diferentes atividades para o emprego local e regional é muito superior, tendo em conta que grande parte das atividades recorrem a prestadores de serviços.

No que respeita à atividade relacionada com a produção florestal e os recursos silvestres, o sector emprega permanentemente seis técnicos, um de nível III e cinco de nível V, a desempenhar funções técnicas e de gestão, e nove trabalhadores (níveis I,II) como guardas dos recursos florestais, tendo como funções prioritárias a vigilância da floresta e restante património e a gestão da caça. Todos os trabalhos culturais, de intervenção nas infra-estruturas, exploração florestal, atividades de lazer e investigação são desempenhados por prestadores de serviços ou entidades ligadas à investigação. Apesar de muito variável, e por defeito, no período de 2010 a 2014, foram geradas o equivalente a 120 unidades de trabalho anual (vd. tabela).

Ano	2010	2011	2012	2013	2014
UTA'S Externas	26,36	27	19,2	25,91	21,83

Tabela: Valores das unidades de trabalho anual externas geradas para o período de 2010-2014

Para além da importância económica da criação deste emprego, a UG significa uma importante fornecedora de matérias-primas a que acrescentam valor como é o caso da cortiça, das madeiras de pinho e eucalipto, as pinhas, a biomassa e as lenhas de sobro.

Origem e princípios de organização do espaço

Em matéria de ocupação genérica do espaço, a UG pode ser vista como constituída por duas partes:



Companhia das Lezírias

- uma que ocupa toda a área a nascente da EN 118 e a zona de Vale Frades até ao Campo de Tiro, excepção para a zona irrigada de Catapereiro,
- a outra incluindo toda a área de vinha e eucalipto a poente da referida estrada e, ainda, os pivôs e olivais de Catapereiro.

A principal diferença reside na matriz de povoamentos de sobreiro que impera na primeira e não existe na segunda. De qualquer forma, estas diferenças, como, aliás, toda a organização espacial da UG, derivam, essencialmente, da dinâmica que a introdução de novas actividades gerou, moldada pelas potencialidades edáficas de cada local que estariam na base da sua ocupação inicial.

Princípios de organização espacial

- A área de povoamentos de sobreiro deverá manter-se, admitindo que as áreas de maior potencial suberícola estão ocupadas por esta espécie (nestas já se incluem os novos povoamentos referidos neste plano). Admite-se, no entanto, a conversão de áreas marginais de pinhal bravo em montado, desde que apresentem uma densidade mínima de sobreiros;
- Os povoamentos de pinheiro bravo existentes deverão manter-se ocupando a área actual, admitindo-se a conversão para povoamentos de sobreiro em manchas onde esta espécie tenha uma densidade que justifique;
- Em estações dominadas por solos com desenvolvimento incipiente, com predomínio de calhaus rolados, sempre que a regeneração natural o permita serão promovidos os povoamentos de pinheiro bravo ou manso;
- A área de pinheiro manso será promovida, quer a partir da regeneração natural por eliminação do pinhal bravo, quer por instalação em áreas degradadas sem coberto arbóreo ou com montado disperso;
- Serão mantidas como áreas de silvopastorícia as áreas com pastagens biodiversas e pastagens naturais sem riscos de erosão e com produção forrageira que o justifique;
- Continuarão a ser retiradas de pastoreio as áreas com prioridade de protecção (riscos de erosão, importância paisagística), com reduzida importância forrageira e as ilhas destinadas à regeneração do sobreiro e ao fomento das espécies bravias;
- O eucalipto manterá as áreas atualmente ocupadas, podendo alguma ser convertida para outra espécie;
- As linhas de água, enquanto áreas prioritárias para a conservação, serão alvo de medidas de protecção e, nalguns casos, de restauro.

Organização/distribuição do espaço existente

A tabela seguinte sumariza a distribuição do espaço da UG em termos de principal função de uso do solo existente:

Secção	Série	Talhão, folha, povoamento e parcela	Área (Ha)
Produção	Produção cortiça	9 folhas	2949
	Produção de madeira de pinho	Talhão A – povoamento	313
		Talhão B – povoamento	307
		Talhão C – povoamento	377



Companhia das Lezírias

Secção	Série	Talhão, folha, povoamento e parcela	Área (Ha)
	Produção de pinhas	Povoamentos	280
		Espontaneos	407
	Produção de lenho de eucalipto	Talhão	536
		Manchas dispersas	3
Protecção	Protecção	Parcela	1010
Conservação	Conservação de espécies	Parcela	2006
Recuperação	Solo e vegetação		839
Silvopastorícia	Aparcamentos	Parcela	127
	Armários e baixas	Parcela	93
Cinegética	Refúgios	Parcela	2
Enquadramento Paisagístico	Cortinas visuais	Talhão	11

Gestão das principais essências florestais

Pinheiro bravo

A manutenção da área actualmente ocupada decorre da política florestal preconizada, no sentido de diversificar, tanto quanto possível, as produções florestais, bem como dos princípios de organização do espaço. Esta orientação baseia-se:

- na qualidade das estações para esta espécie;
- no interesse dos pinhais enquanto dormidas para os pombos, espécie cinegética da maior importância para a CL;
- no carácter pioneiro que as áreas de pinhal possuem para o estabelecimento do sobreiro;
- no interesse da diversificação dos cobertos para a conservação da biodiversidade.

A sua gestão, para além de incorporar o conhecimento das características da espécie na zona, tem em atenção os condicionamentos impostos pela incidência do nemátodo do pinheiro na UG, a sustentabilidade na geração dos proveitos libertados e a relevância cinegética dos pinhais com mais de 20-25 anos.

Sobreiro

A gestão dos povoamentos de sobreiro pauta-se pelos seguintes princípios:

- Melhoria das condições vegetativas do sobreiro através da melhoria das condições edáficas com a instalação de pastagens biodiversas, melhoradoras do solo e da sua manutenção por mais de dez a quinze anos; cuidado particular na extracção da cortiça evitando ferimentos nas árvores e equilibrando a intensidade da despela com o estado da árvore;
- Garantia da sustentabilidade do arvoredo através das podas de formação sistemáticas e colocação de protectores em árvores até aos 20 cm de diâmetro e exclusão de pastoreio de áreas do montado com abundância de regeneração natural de sobreiro;
- Exclusão de pastoreio de áreas de montado sem potencial forrageiro e gestão da vegetação espontânea no sentido de a deixar desenvolver para estágios evoluídos de que o sobreiro faria parte;



Companhia das Lezírias

- Introdução de discontinuidades (ex: protecção das linhas de água, manutenção de ilhas não perturbadas, manchas de mato) no sentido de incrementar ainda mais a biodiversidade do montado;
- Remoção sistemática dos pinheiros bravos e mansos que se tornam invasores do montado;
- Protecção de árvores de grande porte, com idade avançada, com eliminação do seu descortiçamento;
- Exclusão do pastoreio em manchas de montado com pastagens fracas e sem possibilidade de serem melhoradas e que apresentem boa conservação do subcoberto, com diversidade e densidade de matos;
- Protecção e recuperação das linhas de água, charcas e albufeiras;
- Introdução de algumas boas práticas de manejo do gado como a multiplicação dos pontos de abeberamento e de suplementação e a introdução de alguma rotatividade nas folhas.

Pinheiro manso

É uma espécie cuja importância tem vindo a aumentar na UG, quer pelo aumento da área que ocupa quer pelo significado das suas vendas. O crescimento de área decorre da instalação de diversos povoamentos nos anos oitenta e noventa mas, também, da condução da regeneração natural, abundante em vários pontos da UG. Actualmente, a condução dos pinheiros mansos tem privilegiado a boa conformação das árvores para que formem uma copa grande e arejada, apropriada para a produção de pinhas e um fuste limpo de inserção de pernadas, pelo menos até aos 3-4 m de forma a permitir uma futura mecanização da apanha.

Eucalipto

Os povoamentos de eucalipto são geridos pela empresa Portucel-Soporcel, SA

Cinegética

Os doze anos passados com os actuais limites e áreas da ZCT permitiram pôr em prática, neste território, uma gestão das populações cinegéticas visando a compatibilização com as restantes actividades agrícolas e florestais, a sua própria sustentabilidade e a do conjunto das espécies bravias.

O estado actual das populações cinegéticas sedentárias reflecte a interacção de diversos factores, havendo a destacar, de entre aqueles passíveis de serem influenciados pela gestão, os seguintes:

- Coberto de protecção ausente ou escasso em amplas áreas;
- Escassez de alimento na estação seca nalgumas áreas;
- Efeito das epizootias;
- Pressão elevada da predação.

Estes factores interagem entre si, sendo, no entanto o seu contributo para a dinâmica populacional de cada espécie, e em cada zona, muito diferente.

Coelho bravo

Toda a área tem condições excelentes para a existência de populações de coelho bravo, tendo em conta o predomínio de solos arenosos, o mosaico dos usos do solo e o carácter extensivo da sua exploração. Apesar destas condições, e principalmente fruto do efeito das epizootias, mas, também, da destruição de grande parte do coberto de refúgio em vastas áreas para culturas arvenses e pastagens e do efeito de forte predação, as populações de coelhos desceram a níveis relativamente baixos em muitas zonas da



Companhia das Lezírias

UG. Desde 2008 tem-se vindo a pôr em prática um conjunto de medidas que visam recuperar as populações a níveis capazes de suportarem os efeitos das epizootias e uma exploração cinegética adequada, mantendo-se sustentáveis. Estas medidas visam a melhoria do habitat, através da manutenção do coberto de refúgio, proteção das luras, adensamento da rede de comedouros e bebedouros e reforço da população com deslocamento de animais de núcleos com grande densidade para zonas com baixos níveis populacionais. A pressão cinegética tem sido reduzida ou, mesmo, nula em muitas áreas da UG. A nova estirpe da doença conhecida por “hemorrágica viral” veio interromper a exploração cinegética e as ações de repovoamento das áreas com populações mais reduzidas devido à diminuição geral das densidades.

Lebre

A lebre encontra vastas áreas abertas, planas a pouco onduladas, com vegetação herbácea desenvolvida do final do Inverno até ao Outono e com a tranquilidade necessária ao seu desenvolvimento. A existência de oito pivôs de regadio, três dos quais com luzerna, num total de 460 ha de área regada numa área agrícola de 690 ha tornam o Catapereiro numa área particularmente importante para os lagomorfos e para a lebre em particular. Especiais cuidados na pressão cinegética, interrompendo a caça quando aparecem fêmeas cheias com fetos desenvolvidos, no controlo da predação e no desenvolvimento dos cortes das culturas forrageiras, permitirão aumentar os níveis populacionais para próximo da capacidade do meio para esta espécie.

Perdiz vermelha

Apesar de a UG não ter, hoje, com o desaparecimento das áreas de culturas arvenses de sequeiro, as melhores condições de habitat, a presença de largas áreas de pastagens biodiversas em modo de produção biológico, garante fontes de alimentação abundantes nas fases de criação dos perdigotos, complementadas pela instalação de pequenos campos de cultura, distribuição de comedouros e de trigo nos locais onde se observam bandos e a densificação da rede de pontos de água, através das charcas e bebedouros. A alteração das vedações e a transumância do gado para a lezíria de Março a Outubro, permite melhorar a tranquilidade e garantir áreas de criação adequadas. Ainda assim, a pressão predatória, quer sobre os ovos quer sobre os perdigotos, impede que a população atinja densidades mais expressivas.

Javali

O javali é a única espécie de caça maior existente na zona de caça. Apesar de ter voltado a ocorrer nesta região há relativamente poucos anos, tornou-se, face à diversidade de usos e à retracção da área agrícola, uma espécie abundante que percorre toda a zona de caça e suporta uma pressão cinegética intensa. A sua capacidade adaptativa e a dinâmica populacional permite-lhe ultrapassar as épocas com maior escassez de alimento, recorrendo a estratégias de busca bastante abrangentes no território e que provocam avultados estragos nas culturas agrícolas e florestais e uma predação sobre as restantes espécies que, pese embora seja difícil de avaliar, será seguramente importante.

Espécies migradoras

Em virtude da dimensão e da diversidade de cobertos que ocorrem nesta zona de caça, reúnem-se condições para a ocorrência de diversas espécies migradoras. Os quantitativos, em média muito maiores no caso de umas do que de outras, variam muito ao longo dos anos, em virtude da disponibilidade de alimento e das condições meteorológicas na região e nos locais de origem. Em termos de avaliação das potencialidades e face à variabilidade interanual e ao reduzido controlo que a gestão tem nesses quantitativos, o histórico dá as melhores indicações. A gestão do coberto vegetal e a tranquilidade permitem aproveitar, da melhor maneira, os quantitativos que aqui chegam.



Companhia das Lezírias

Pombos

Na ZCT estão reunidas as duas condições essenciais para a ocorrência de pombos em grande número, face à área de montado de sobro, produtora de alimento, e aos povoamentos adultos de pinheiro bravo. A variabilidade do seu número está muito relacionada com a variação de produção de lande de ano para ano, tendo em conta que os pinhais são geridos em função da sua importância enquanto dormidas, permanecendo alguns muito para lá do termo de explorabilidade e interrompendo-se os trabalhos de exploração e gestão durante a época de caça.

Rola-comum

Anualmente são instalados pequenos campos de culturas como o girassol, tritcale, gramicha, entre outras, que permitem fixar alguns exemplares que justificam algumas jornadas de caça, permitindo diversificar a oferta da ZCT. Os quantitativos anuais são muito variáveis em função dos campos de cultura e dos fluxos migratórios.

Das restantes migradoras, as galinholas, as narcejas e os patos, particularmente o pato-real proporcionam, todos os anos, algumas jornadas interessantes para pequenos grupos de caçadores.

Já as rolas, a codorniz, os tordos e o estorninho-malhado, apesar de ocorrentes, apresentam quantitativos geralmente pouco abundantes, sendo limitadas as jornadas de caça que poderão proporcionar.

Medidas de conservação e fomento

Uma vez que a gestão cinegética da Companhia das Lezírias, S.A. tem vindo a prosseguir objectivos de sustentabilidade, em compatibilização com as restantes actividades produtivas, as medidas de conservação e fomento tenderão a manter-se, reforçadas pelo facto de grande parte da área estar em modo de produção biológico e haver, hoje, um esforço maior no sentido de conhecer melhor as populações de animais, cinegéticos e não cinegéticos, e compreender os efeitos dos diferentes usos do solo na sua dinâmica.

Intervenções sobre o habitat

As intervenções sobre o habitat vão continuar a incidir nas vertentes fundamentais: água, alimento, coberto de refúgio e tranquilidade.

Outros produtos

Produção de bolota

A produção de bolota, apesar da sua irregularidade, tenderá a aumentar a sua importância económica no futuro, principalmente pelo seu aproveitamento através da engorda de porco preto em montanha.

Por outro lado, a inscrição da área de montado do Arneiro das Figueiras ao Barba Esteio no Catálogo Nacional de Material de Base (SB 20 111) permite fornecer sementes aos produtores de plantas de sobreiro certificadas, ainda que esta atividade tenha, essencialmente, um valor simbólico associado ao do da Floresta Modelo.

A lenha de sobro

A importância da lenha de sobro traduz-se mais na remoção em tempo útil do material lenhoso que seria fonte de agentes passíveis de atacar outras árvores sãs ou fragilizadas. Assim, apesar de se traduzir numa receita não despendida, na verdade, trata-se também de um custo evitado. Anualmente,



Companhia das Lezírias

produzem-se cerca de 1.500 t de lenha de sobro que se espera venha a diminuir com a melhoria das condições vegetativas e sanitárias das árvores.

A estilha

Com o aumento da procura de biomassa para fins energéticos, a maior parte dos sobrantes da exploração florestal da UG passou a ser transformada em estilha e vendida directamente a intermediários deste produto ou directamente a utilizadores finais.

A apicultura

A apicultura é hoje, quando destinada à produção de mel para comercialização, uma atividade muito exigente do ponto de vista tecnológico e sanitário, exigindo um investimento considerável para estar de acordo com as exigências legais de produção de um produto alimentar pronto a ser consumido. Sendo um produto com larga tradição na UG, a CL aposta numa parceria que lhe permite pôr no mercado local o mel com a sua marca sem o investimento que dificilmente rentabilizaria nesta região. Assim, existem atualmente 231 colmeias geridas no âmbito dessa parceria que deverão aumentar em 18 apiários. Apenas uma pequena parte do mel é embalado e comercializado sob a denominação de “Companhia das Lezírias” e vendido nas lojas da CL. O restante é vendido sob o rótulo do apicultor que o produz.

O lazer, os serviços ambientais e a paisagem

A aposta estratégica, tomada em 2006, de criar uma área de negócios especificamente direccionada para as actividades de lazer e conhecimento na área do turismo de natureza tem vindo a mostrar-se acertada face ao número crescente de visitantes e ao aumento que este segmento de mercado tem vindo a dar mostras.

Programa de gestão da biodiversidade

A atual estratégia posta em prática tem permitido manter a UG a salvo destas ameaças, através de:

- manutenção dos modos de proteção e produção integradas nas principais culturas agrícolas e de produção biológica nas pastagens sob coberto do montado;
- manutenção da sustentabilidade económico-financeira da empresa, tornando mais longínquo o espectro de venda de património ou privatização da empresa, o que abriria portas à urbanização;
- desenvolvimento de uma atividade turística virada para as atividades de turismo de natureza, sustentáveis e adequadas ao espaço em questão, o que inclui a gestão e ordenamento cinegéticos da ZCT e a existência de uma concessão de pesca desportiva;
- manutenção das restrições do acesso a toda a UG, com vigilância e patrulhamento permanentes.

Contudo, as opções de gestão florestal poderão condicionar a disponibilidade de habitat propício à existência de determinadas espécies. Também é reconhecido que o pastoreio pode exercer uma influência negativa em muitas espécies de diferentes *taxa*, sendo que algumas são afetadas pela simples presença do gado, enquanto outras o são apenas na medida dos encabeçamentos ou na duração da permanência do gado nas parcelas. Foi, assim, determinante estabelecer a situação de referência em relação aos principais habitats e grupos de animais e plantas que ocorrem na área em distribuição e abundância. Após isso, têm-se vindo a desenvolver trabalhos no sentido de:

1. Clarificar os principais impactes da gestão, nomeadamente da silvopastorícia na distribuição e abundância das espécies animais;
2. Definir medidas de mitigação dos impactes ou formas alternativas de gestão que conservem ou promovam os habitats e as espécies em presença;
3. Pôr em prática as medidas sugeridas e monitorizassem o seu efeito.



Companhia das Lezírias

A “Política de Promoção da Diversidade Biológica” é o documento que estabelece os princípios estratégicos que presidem à postura da empresa em relação à biodiversidade e às preocupações incorporadas na gestão quotidiana.

Estas medidas que vão sendo incorporadas nas práticas de gestão, foram consagradas em documentos como:

- Critérios para a definição das áreas de conservação e proteção na UGF;
- Medidas destinadas a manter e melhorar as áreas de conservação e proteção;
- Medidas para a conservação das espécies e habitats identificados na UGF da CL;
- Calendário de operações.

O seu âmbito vai desde a melhoria de habitats de grande expressão para diversas espécies, ao estudo de uma única espécie. O plano é, ainda assim, um instrumento dinâmico que irá evoluindo conforme os conhecimentos que os próprios projetos em curso forem produzindo. Divide-se nas seguintes áreas:

1. Ações de monitorização
2. Conservação e recuperação dos habitats
3. Promoção de espécies aliadas da luta biológica
4. Promoção das populações de coelhos
5. Conservação do *Thymus capitellatus*

Prevenção contra agentes abióticos

No que respeita aos factores abióticos que podem provocar danos na floresta, apenas o encharcamento e os incêndios podem, em certa medida, ser evitados ou minorados os seus efeitos.

No que respeita ao excesso de água nas raízes, a manutenção e eventual reforço do sistema de drenagem natural da UG, através de um especial cuidado no trânsito de máquinas e viaturas e no desassoreamento e abertura de valas, poderão melhorar a má drenagem natural de muitas destas zonas.

Já no que se refere aos incêndios, como já foi referido, a UG apresenta uma perigosidade moderada devido à conjugação da descontinuidade de combustíveis e relevo suave, que é complementado com excelentes acessibilidades, proximidade ao quartel de bombeiros e um conjunto de medidas de gestão e prevenção que reduzem o risco de ocorrência de grandes incêndios.

Prevenção contra agentes bióticos

A base da estratégia de prevenção contra agentes bióticos na UG corresponde a um esforço continuado de manter práticas de gestão dos sistemas florestais que não ponham em causa o bom estado vegetativo das árvores. Este objectivo é tanto mais difícil por quanto se sucedem anos de seca prolongada com outros de grande precipitação, o que determina, nas condições de UG, causas importantes de stress para as árvores, predispondo-as ao ataque por diversos agentes sempre presentes.



Companhia das Lezírias

Balanço económico e financeiro previsional

Análise do sistema “montado”

O sistema montado é aquele que apresenta maior contribuição para os proveitos da produção florestal, contribuindo ainda, de forma não contabilizável, para o conjunto dos restantes produtos e serviços não lenhosos. O actual plano de gestão prevê um ciclo de trabalhos culturais tomando o novénio que medeia cada tiragem de cortiça como base, durante o qual se asseguram os trabalhos necessários a garantir a perenidade do sistema, nomeadamente com podas de formação, protecção da regeneração e erradicação de pinheiros invasores.

Em termos dos pressupostos assumidos, isto é, com uma evolução dos preços de acordo com uma inflação de 2%, o sistema mantém-se rentável com um resultado médio antes de impostos e custos financeiros, até 2028, de 45 €/ha ou 211 mil euros no total. O resultado degrada-se para 22 €/ha e 106 mil euros caso o preço se mantenha inalterado até 2028 em 21,5 euros. No entanto, caso o preço da cortiça se degrade em 3% por ano ou mais, o resultado médio para o período referido passa a negativo, sendo positivo apenas em cinco anos. O preço a partir do qual o resultado se mantém negativo para produções anuais médias é de 16,90€/€. Estes resultados apontam no sentido da necessidade de garantir, pelo menos, a manutenção do preço da cortiça e a redução o manutenção de custos.

Análise do pinhal bravo

O pinhal bravo é o principal sistema de produção lenhosa da UG e corresponde àquele que cobre maior área logo a seguir ao montado. É o sistema que envolve menores custos de gestão dos vários sistemas florestais em presença (35 €/ha/ano), mas é também aquele que gera resultados mais modestos por hectare (18 €/ha/ano).

A gestão do pinhal bravo depara-se, actualmente, com os problemas gerados pela presença e efeitos do nemátodo do pinheiro. Os efeitos deste verme fazem-se sentir quer através da perda de proveitos, face à perda de acréscimos futuros, perda na madeira vendida cujo peso cai para 1/3 e que não pode ser valorizada da mesma forma, sendo as árvores com dimensão para serração vendidas por um valor inferior a 1/3 das sem sintomas, quer pelos custos da erradicação, que obriga à chegada dos sobrantes e respectiva queima ou remoção.

Em termos dos pressupostos assumidos, isto é, com uma evolução dos preços de acordo com uma inflação de 2%, o sistema mantém-se rentável com um resultado médio anual antes de impostos e custos financeiros, até 2028, de 18 €/ha ou 18 mil euros no total. O resultado degrada-se para 11€/ha e 11 mil euros caso o preço se mantenha inalterado até 2028. No entanto, apenas caso o preço da madeira se degrade em 4% por ano ou mais, ou seja 41% no total, o resultado anual médio para o período referido passará a negativo, mantendo-se positivo apenas entre 2020 e 2025. Isto resulta de durante muitos anos não ter sido respeitado nenhum plano de gestão que investisse na renovação de povoamentos, na distribuição dos cortes pelos anos e na manutenção dos povoamentos com densidades adequadas à sua idade e estação. O esforço de aproveitamento da regeneração natural tem, agora, um peso maior desequilibrando o resultado deste centro de custos. Um cuidado especial de controlo dos custos dos investimentos deverá ser tido em conta.

Análise do pinhal manso

O pinhal manso sofreu a maior evolução recente em termos de área na UG, através quer do aproveitamento da regeneração natural quer do estabelecimento de novos povoamentos. É o sistema de produção florestal geradora de maior resultado por unidade de área e, se os pressupostos se verificarem, suplantará largamente o pinhal bravo em termos de resultados totais. No entanto, a entrada em produção de uma significativa área de povoamentos instalados nos últimos vinte anos e o agravamento dos problemas sanitários poderá refletir-se na evolução do preço. Ainda assim, trata-se de um sistema promissor, tendo em conta a geração de receitas anuais.



Companhia das Lezírias

Em termos dos pressupostos assumidos, isto é, com uma evolução dos preços de acordo com uma inflação de 2%, o sistema mantém-se rentável com um resultado médio antes de impostos e custos financeiros, até 2028, de 96 €/ha ou 67 mil euros em média por ano. O resultado degrada-se para 92€/ha e 64 mil euros o valor obtido se mantenha inalterado até 2028. Pelo fato, de as pinhas serem vendidas na árvore, sem uma relação direta entre o seu preço e o valor recebido não é possível fazer uma análise de sensibilidade da mesma forma. No entanto, este sistema apresenta-se bastante resiliente mesmo com redução apreciável do preço da pinha para preços pouco admissíveis.

Análise do eucaliptal

A produção de eucalipto da UG está na sua maior parte sob gestão do grupo Portucel Soporcel, sujeita a um contrato de arrendamento em que a responsabilidade e custos de instalação e gestão correm por conta daquele grupo e a CL recebe uma parcela dos proveitos originados pelo corte. É, pois, um sistema sem custos que não seja o custo de oportunidade da terra que, dadas as suas características, não oferece grandes alternativas, sendo que estas, quando surgem, têm vindo a ser implementadas por desafetação com o acordo da Portucel Soporcel. A área restante, apresenta resultados interessantes que apenas ficam atrás do pinhal manso, ainda que reduzidas quando comparadas com eucaliptais industriais pois tratam-se, na sua maioria, de povoamentos com mais de três cortes e/ou densidades baixas.

Análise dos restantes recursos

Os restantes recursos aqui referidos e objecto de contabilização correspondem a um contributo relativamente menor dos resultados da actividade florestal, ainda que não despreciando, sendo ainda importantes por razões de imagem da empresa. No caso da estilha, trata-se de uma actividade para anular custos, rentabilizando a gestão de sobranes, uma das mais onerosas na exploração florestal. Em conjunto, a caça, o mel e a biomassa representam 14% dos proveitos e dos resultados, sendo que a caça corresponde a 95% dos proveitos e resultados destes recursos em conjunto.

Em termos de perspectivas, admite-se um crescimento constante quer dos proveitos da caça, baseado nos investimentos na caça menor, quer da biomassa, com o aumento da procura devido à entrada em funcionamento de novas centrais. Apesar de não se ter reflectido nas contas, admite-se um aumento do peso destes recursos em cerca de 5% no total dos resultados, o que poderá ser superior no caso de evoluções negativas nas principais produções florestais.

Análise global

Decorre das análises acima explanadas um elevado grau de incerteza relativamente à evolução dos mercados das principais produções florestais da UG, tanto no que respeita ao preço como à procura. A diversificação é a estratégia chave, uma vez que os mercados não evoluem todos da mesma forma. Apenas uma descida consecutiva de 5% no preço dos três principais sistemas de produção – montado, pinhal bravo e pinhal manso – determinam resultados consecutivos e um valor acumulado negativos num horizonte de 20 anos. No entanto, uma queda anual de 6% do preço da cortiça terá o mesmo efeito, mesmo mantendo-se a madeira e pinhas a preços constantes. Assim, a preponderância da produção da cortiça, com cerca de 55% dos resultados, expõe a UG a uma grande dependência da evolução do mercado desta matéria-prima. Esta situação só poderá ser alterada com um contributo real de actividades que estão apenas a dar os primeiros passos, como o lazer, e alguns serviços ambientais como o mercado de carbono e a conservação da biodiversidade.